



## **A CONTRIBUIÇÃO DO EXTERNO PARA UMA MELHOR ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO DA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Masenildo Soares da Silva  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
[masenildo@hotmail.com](mailto:masenildo@hotmail.com)

Soanny Gomes da Silva  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
[anny.soanny@hotmail.com](mailto:anny.soanny@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como intuito relatar experiências vivenciadas partir de atividades realizadas através da disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. O objetivo deste trabalho foi verificar a assimilação dos conteúdos do eixo literatura na disciplina de Português da turma do 2º ano do ensino médio modalidade EJA, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, localizada na cidade de Guarabira- Paraíba, foi maior com o uso de fatores externos, ou seja, com o auxílio de músicas e vídeos, esses que são intensamente presentes na vivência e no ambiente dos quais os alunos participam ativamente no dia-a-dia. Para isso, as aulas foram preparadas com o intuito de obter registros antes e depois da inserção do externo na aula dividindo-a em dois momentos distintos, o conteúdo trabalhado se deteve às escolas literárias Barroco e Arcadismo. No primeiro momento foi trabalhado o conteúdo referente ao Barroco de forma convencional, utilizando-se apenas dos materiais quadro, giz e livro didático; em um segundo momento inserindo o externo nas aulas foi abordado o conteúdo sobre o Arcadismo. Todas as aulas foram finalizadas com a aplicação de exercícios que serviram para mensurar o possível aumento ou diminuição de absorção do exposto. Como aparato teórico foram usados, Ayres (2008) Práticas pedagógicas competentes, Rafael (2010) Refletindo sobre a relação novo/velho no ensino de português, entre outros. Ao fim desse trabalho, é apresentado os resultados obtidos a partir das avaliações aplicadas junto à turma, bem como as observações feitas pelo professor regular da turma sobre a metodologia utilizada nas aulas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado. Metodologia. Cotidiano do Discente.

### **Introdução**

O processo de ensinar vem cada dia mais sofrendo questionamentos, pois a sociedade vigora o avanço diário nas áreas de saúde, tecnologia, entre outros. Contudo o processo educacional parece não acompanhar essas mudanças, e por vez é visto por quem o usufrui e também por quem o compõe como algo estagnado, não mutável e não atualizado. Se o processo de ensino tem toda essa carga de negatividade na atualidade, quando falamos de ensino ligado à rede pública, e mais ainda quando trabalhado com o foco na EJA a conjuntura torna-se ainda mais catastrófica.

A professora da (USP) Pierro, fala ao site gestão escolar que:



O acesso à Educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participar plenamente da vida cultural e contribuir com seu trabalho para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. Entretanto, em pleno século 21, o Brasil ainda possui um enorme contingente de cidadãos privados do mais elementar direito à Educação. O Censo Demográfico de 2010 contabilizou 13,9 milhões de jovens e adultos com idade superior a 15 anos que declararam não saber ler ou escrever. Esse mesmo levantamento indicou que 54,4 milhões de pessoas com 25 anos ou mais tinham escolaridade inferior ao Ensino Fundamental e outras 16,2 milhões haviam concluído o Ensino Fundamental, porém não o Ensino Médio.

Como se sabe, a evasão nas turmas da EJA é bem maior que nas turmas do ensino regular, diversos são os fatores que contribuem para essa fuga da sala de aula, a exemplo, o dia-a-dia constituído de família e trabalho, a falta de incentivo por parte de amigos e parentes, o cansaço inerente à rotina diária etc, fatores assim sempre colados à mostra para justificar o afastamento e também a falta de alunos nas salas de EJA. Porém, algo que não é falado e quando citado sempre é sucintamente retirado de debate é a forma pelo qual é transmitido/construído esse conhecimento dentro da sala de aula.

Ayres (2008, p. 21) fala a respeito que:

Aqui está uma pergunta que todo bom professor não pode deixar de considerar. Sabemos que, para que ocorra o aprendizado, é necessário que a mente do aluno esteja predisposta a aprender. O ser humano é dotado de cinco sentidos naturais: visão, audição tato, olfato e paladar. O professor deve aprender a perceber quais desses sentidos recebem e retêm melhor (em função das circunstância) os pontos ensinados, e como fazer para atingi-los, em benefício da aprendizagem.

É notório que ainda se pensa na educação como há cinquenta, sessenta, setenta anos atrás quando o principal foco era apenas a passagem de conhecimento totalmente construído e aceito pela época sem o acréscimo ou a interferência dos alunos. Entretanto, os tempos mudaram e conseqüentemente o modo de pensar e de transmitir/construir conhecimento dentro da sala de aula também precisa ser revisto, pois os alunos, hodiernamente, já trazem de sua vivência de mundo uma gama de conhecimentos que, por muitas vezes, são excluídos e ignorados por parte dos docentes.

Muitos docentes abstraem o mundo fora da sala de aula e apresentam a seus alunos apenas os mesmos exemplos e teorias conhecidos ano após ano, quando na realidade deveriam fazer ao contrário, tentar retirar da vivência desses alunos experiências ou aparatos que ajudassem a facilitar esse processo de ensino.

Ayres (2008, p. 22) diz que:



A responsabilidade do professor envolve sempre conhecer QUEM serão seus alunos. Serão crianças? Serão adultos? Serão jovens? Cada grupo tem suas características e interesses particulares e quem ensina deve estar treinado para corresponder a cada situação específica.

Através de tais reverberações, buscou-se por meio desse artigo relatar as experiências obtidas através das aulas de Literatura, na sala de aula do 2º ano do ensino médio, modalidade EJA, nas quais o externo (vídeoclip e músicas atuais) foi utilizado na expectativa de um melhor compreender dos assuntos literários: Barroco e Arcadismo. Tal trabalho foi construído a partir da vivência com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo, no município de Guarabira-PB, propiciada pela disciplina de Estágio supervisionado III, disciplina integrada na grade curricular do curso em Licenciatura Plena em Letras Português, da UEPB, Campus III.

A respeito Lima (2012, p. 8) nos diz que:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

O estágio supervisionado torna-se uma das partes mais importantes de um curso de licenciatura, isso porque o aluno/estagiário se depara com a realidade educacional antes por ele só apresentada teoricamente, tendo assim uma nova visão da realidade escolar. O estágio proporciona ao futuro professor um conhecimento real das escolas, o seu funcionamento, seus alunos, os profissionais da educação, seus pontos positivos e negativos, dá ao estagiário a oportunidade de conhecer melhor a rotina escolar, podendo assim conhecer os desafios que irá enfrentar na carreira acadêmica que escolheu seguir.

### **Motivação e Relevância do Problema**

É visível a todos que a educação busca motivar os alunos na atualidade com as mesmas artimanhas da antiguidade, isso também se detém ao processo metodológico de muitos professores atuantes em salas de aula. Esses parecem não perceber que a conjuntura das turmas mudou, e o que antes surtia efeito, hoje, simplesmente não funciona mais. A educação de Jovens e Adultos traz muitos desafios tanto para professores quanto para alunos e são esses desafios que constroem práticas eficazes de alfabetização.

Kelly Camargo Pulice *in* Moll (2004, p.140) esclarece muito bem o papel do educador na EJA, ao citar:



O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Quando falado de ensino voltado à modalidade EJA, a motivação tornasse um desafio ainda maior. Se enquanto no ensino regular equipe docente tenta a todo custo manter os mesmos padrões que funcionavam em tempos passados, na EJA esse nem mesmo é tentado, havendo por parte da equipe educacional um preconceito com os alunos que escolhem essa modalidade.

Emília Ferreiro, Beatriz Vichessi e Melissa Diniz em uma reportagem da revista nova escola (2009) afirmam que:

O processo de alfabetização das turmas da educação de jovens e adultos (EJA) está em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Isso não quer dizer que o professor vá trabalhar lançando mão dos mesmos materiais e estratégias com públicos tão distintos. Não faz sentido. Esse é inclusive, um dos motivos que levam os mais velhos a fracassar e abandonar a escola.

Partindo desse pressuposto, a escolha em cumprir a disciplina de estágio supervisionado III em uma turma da EJA veio a princípio pela curiosidade de ter contato com um ambiente ainda não conhecido em nossa realidade profissional, bem como, ter contato com a estrutura curricular usada nas aulas dessas turmas. Andrade (2005, p. 1) “para ser professor é preciso, também, vivenciar a escola, esta instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoado de praticantes de um mesmo afazer, e mais, de um afazer que só existe enquanto prática coletiva”.

## **Metodologia**

O relato que será apresentado é fruto de nossa experiência enquanto estagiários, a escola escolhida para regência/pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo, que é localizada na cidade de Guarabira, Paraíba. Esta tem como diretor o Senhor Luiz Dantas Cabral.

A instituição oferece o Ensino Fundamental na modalidade regular nos turnos manhã e tarde, e o Ensino Médio na modalidade EJA no



período da noite. A escola apresenta bons materiais pedagógicos e aportes tecnológicos, porém o espaço físico apresenta-se em condições ruins para funcionamento, há poucas salas de aula e ausência de espaço satisfatório.

Neste contexto, a amostra deste trabalho foi feita a partir dos alunos matriculados na turma do 2º ano do ensino médio, turno noite, modalidade EJA, turma composta por jovens e adultas que tinham a faixa etária entre 18 e 44 anos.

A expectativa era encontrar uma turma desfalcada com um máximo de seis a oito alunos ativos, entretanto as nossas expectativas foram superadas, a turma contava com 25 alunos, todos frequentes e com participação ativa.

Com o intuito de verificar a assimilação dos alunos perante os assuntos expostos na sala de aula e conseqüentemente confronta os dois modos de exposição de conteúdo (convencional versus uso do externo), foram realizadas as seguintes etapas:

- **Apresentação do conteúdo A:** A aula foi ministrada de forma regular com a utilização do livro, quadro negro e pincel, de maneira expositiva foi apresentado o conteúdo que se deteve à escola literária Barroco.
- **Verificação de assimilação do conteúdo da aula A:** Ao final da aula os alunos resolveram uma lista de exercício com 3 (três) questões fechadas e uma questão aberta à qual deveriam descrever de forma resumida o que entenderam acerca do exposto.
- **Apresentação do conteúdo B:** Foi apresentado o conteúdo sobre a escola literária Arcadismo aos alunos, de forma dialogada, o tema foi explorado com o auxílio de videocliques que tinham sua estrutura narrativa e também suas ilustrações galgadas na fase Arcade, a exemplo o vídeo da música: Deus e eu no sertão da dupla sertaneja Victor e Léo, entre outras. Foi ministrada a influência do arcadismo em algumas músicas, sobretudo no ritmo destinado ao sertanejo que por vezes o foco é a simplicidade do campo. Após, foi apresentado a melodia e letra da música “casinha branca” do cantor e compositor Gilson Vieira, com o foco em explorar de forma oral os elementos Arcade encontrados na letra.
- **Verificação de assimilação do conteúdo da aula B:** Ao final da aula os alunos resolveram uma lista de exercício com 3 (três) questões objetivas e uma questão subjetiva.
- **Análise dos resultados:** Nessa fase, nos detivemos a interpretar os dados coletados junto à correção dos exercícios realizados ao final das duas aulas, bem como confrontar os resultados das duas metodologias usadas e assim levantar hipóteses perante a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.



## Discussão e Resultados

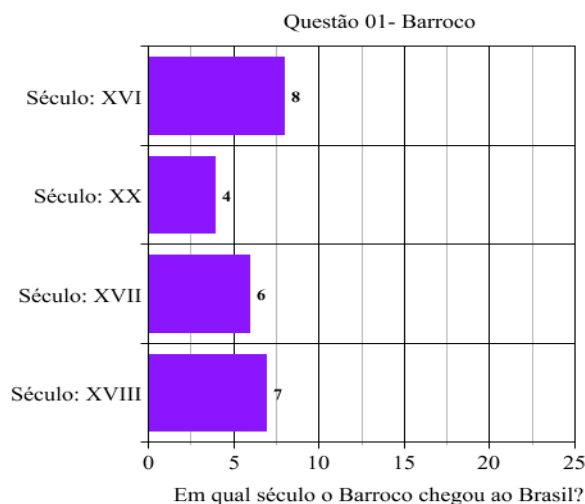
O ensino médio é o momento em que mais a literatura é trabalhada em sala de aula, assim é imprescindível que esta seja trabalhada de modo a promover ao aluno reverberações e ampliações de seu conhecimento de mundo, levando-o a obter experiências pessoais e sociais.

### Aula Barroco

Abaixo está a representação em gráfico das respostas obtidas após a coleta dos exercícios do primeiro tema abordado (Barroco), utilizando-se apenas matérias convencionais em sala (quadro, pincel e livro), ou seja, sem a interferência do externo na aula.

Dados e suas respectivas análises.

Gráfico 01.

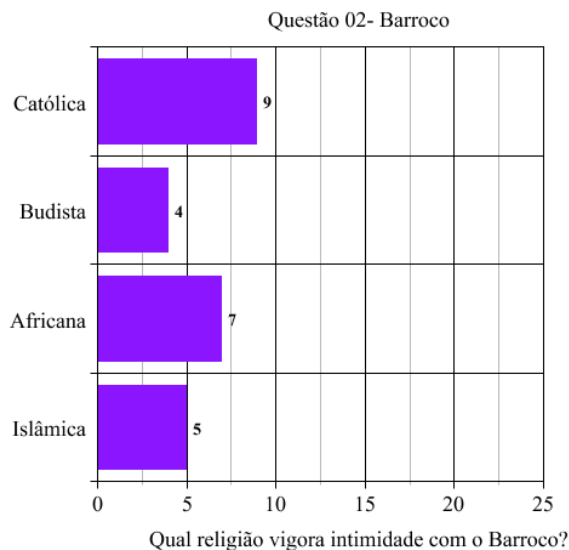


**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

### Análise do gráfico 01 questão 01 Barroco:

No gráfico 01, vemos uma divergência grande entre os alunos sobre a resposta correta. Oito alunos marcaram século XVI, quatro marcaram Século XX, seis marcaram século XVII e sete marcaram século XVIII. Assim, se taxados em porcentagem quase 75% da turma não tinha uma resposta concreta.

Gráfico 02:

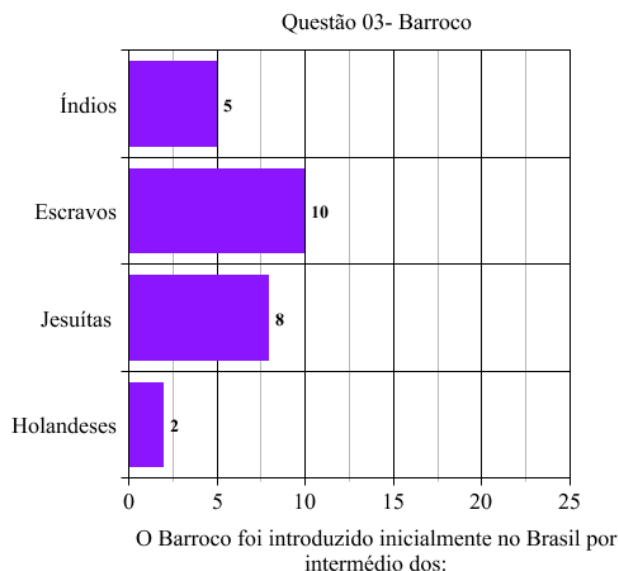


**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

### **Análise do gráfico 02- questão 02 Barroco:**

No gráfico 02, chegamos aos seguintes resultados, nove alunos marcaram a alternativa católica, quatro marcaram a budista, sete ficaram com africana e cinco com a islâmica. Nessa questão vemos que nove alunos em um total de 25, acertam a alternativa. Contudo ainda prevalece a maior parcela de alunos nas alternativas incorretas.

Gráfico 03:



**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

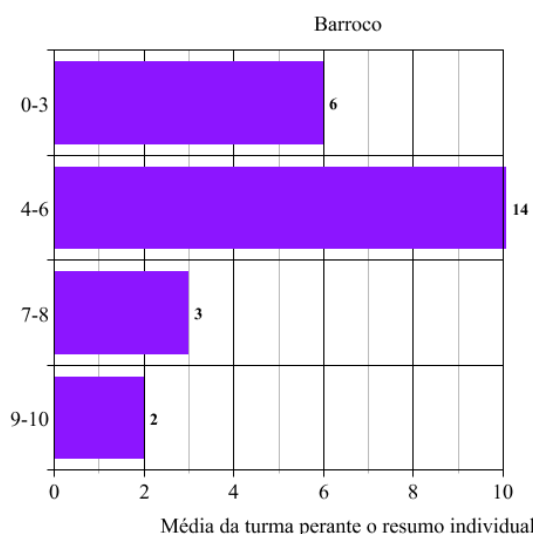
### **Análise do gráfico 03-questão 03 Barroco:**

Com a pergunta de número 03 temos as seguintes respostas, cinco alunos marcaram a alternativa índios, dez ficaram com a resposta escravos, oito marcaram jesuítas e dois ficaram com holandeses. A partir das respostas podemos



verificar que muitos ainda não conseguem assimilar a origem do Barroco no Brasil, quanto à alternativa acerca dos escravos ter sido a mais escolhida podemos levantar a hipótese de que isso acontece devido ao contexto social, tal que a presença dos negros é marcada em toda a fase brasileira e assim cria o ilusório na mente dos alunos que esses também têm ligação com o movimento estudado.

Gráfico 04, representação da correção da alternativa aberta (Resumo sobre o Barroco).



**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

#### **Análise do gráfico 04 questão resumo Barroco:**

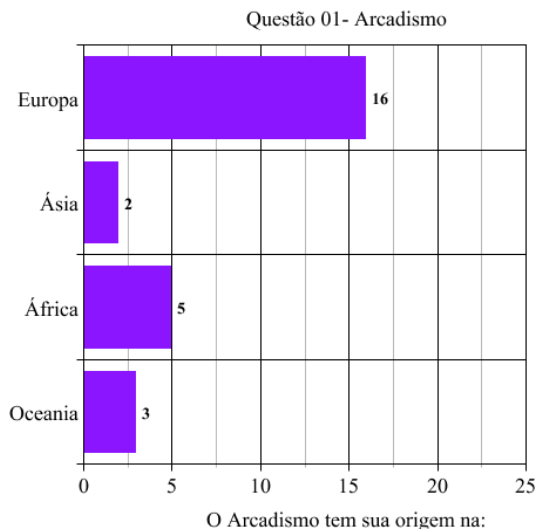
Este gráfico representa as notas dos alunos perante a correção do resumo sobre o tema Barroco, vale ressaltar que a correção não se deteve à estrutura gramatical, apenas o entendimento do assunto foi levado em conta. Com a correção de 25 resumos chegamos aos resultados, sei alunos ficaram com nota entre 0-3, quatorze ficaram com nota entre 4-6, três com notas entre 7-8 e três com notas entre 9-10.

#### **Aula Arcadismo**

Após a finalização dos gráficos referente às aulas do assunto Barroco, passamos para a representação em gráfico das respostas obtidas perante a coleta dos exercícios do segundo tema abordado (Arcadismo), utilizando-se agora da inclusão de materiais externos (músicas, vídeos) para a explanação do conteúdo.

Gráfico 05:



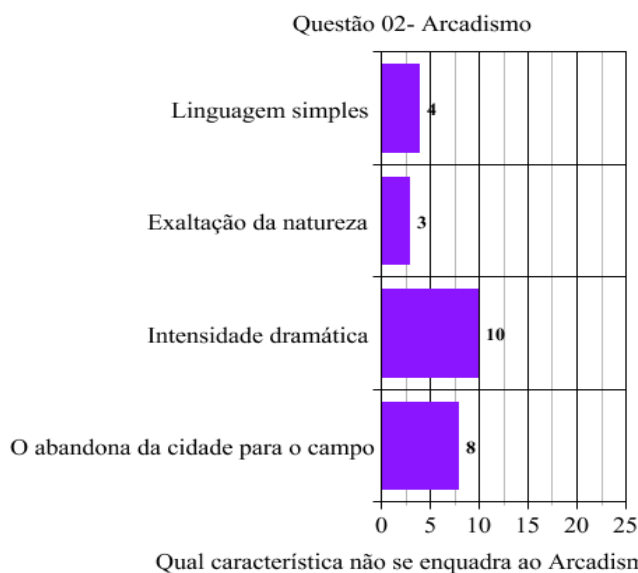


**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

#### **Análise do gráfico 05- questão 01 Arcadismo:**

Ao interpretarmos as respostas marcadas pelos alunos, temos dezesseis que marcaram Europa, dois marcaram Ásia, cinco África e três Oceania, vemos um considerável índice de repostas corretas, se taxado em porcentagem temos equivalência de que mais de 55% dos alunos acertaram a pergunta.

Gráfico 06:



**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

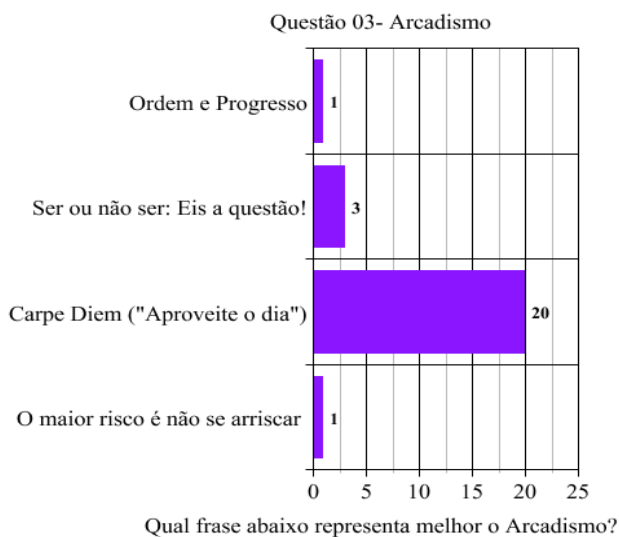
#### **Análise do gráfico 06- questão 02 Arcadismo:**

Na questão 02 referente ao Arcadismo temos as seguintes respostas, quatro alunos marcaram Linguagem simples, três ficaram com Exaltação da natureza, dez optaram pela Intensidade dramática e oito marcaram O abandono da



cidade para o campo. Nessa questão também é possível observar o aumento do entendimento dos alunos a respeito do assunto exposto, pois a maioria conseguiu responder a alternativa corretamente.

Gráfico 07:

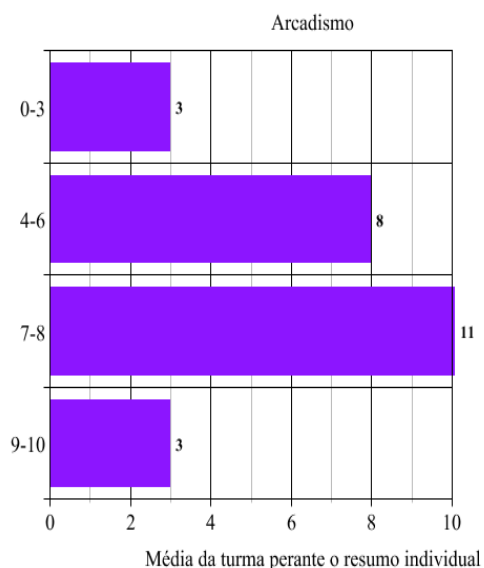


**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

#### **Análise do gráfico 07 questão 03 Arcadismo:**

No gráfico 07 questão 03 sobre o Arcadismo temos os seguintes resultados, um optou por Ordem e Progresso, três marcaram Ser ou não ser; Eis a questão, vinte desterram-se a frase Carpe Diem e um marcou O maior risco é não se arriscar. Nessa questão também fica evidente um maior entendimento dos alunos perante o assunto, se taxados em porcentagem poderíamos chegar a aproximadamente 90% das respostas corretas.

Gráfico 08:



**Fonte:** pesquisa; Relato de Experiência a partir do Estágio Supervisionado III-UEPB-Campus III, 2016.

### **Análise do gráfico 08 questão- resumo Arcadismo:**

Este gráfico representa as notas dos alunos perante a correção do resumo sobre o tema Arcadismo, vale ressaltar que a correção não se deteve à estrutura gramatical, apenas o entendimento do assunto foi levado em consideração. Com a correção de 25 resumos chegamos ao seguintes resultados, três alunos ficaram com notas entre 0-3, oito alunos ficaram com notas entre 4-6, onze com notas entre 7-8 e dois com notas entre 9-10.

### **Conclusão**

É visível por meio dos gráficos apresentados que a forma tradicional de ensinar, quadro, pincel e livro não surti mais tanto efeito quanto no passado, o tempo mudou, e consequentemente os alunos também. É perceptível que é preciso assegurar e sugerir que o ensino de literatura, uma vez abordado de forma menos tradicional, apresenta um pensamento mais condizente com a necessária renovação no ensino de Língua Portuguesa.

Também devemos levar em conta que quando as experiências do aluno são levadas para a sala de aula, há um acréscimo na assimilação do exposto. Assim, é notório que não podemos mais permanecer com o método antiquado de levar para sala algo que não se enquadra na vivência do discente, nem tão pouco, respostas já emolduradas que não aceitam intervenções por parte desses. A informação e conhecimento estão em todos os lugares, o papel da escola agora também é mostrar onde e como os alunos poderão usar o que aprenderam.

O professor é de importância ímpar no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando remete ao ensino na EJA, pois este melhor que ninguém compreende e vivencia as dificuldades que os alunos enfrentam em uma rotina baseada em exaustão. O professor juntamente com a escola devem participam ativamente do processo de ensino aprendizagem, buscando meios que satisfação.

Todos temos conhecimentos e esse é o melhor caminho para a sabedoria. Ser professor, não é transferir o conhecimento e sim desenvolver a capacidade de raciocínio dos alunos com a realidade vivida por eles. Por meio da literatura, é possível construir uma prática no ensino de Língua Portuguesa que contemple atividades prazerosas de descoberta e exploração de conhecimentos.



As aulas de literatura têm servido apenas para expor teorias e forçar a leitura de obras que acabam se tornando indesejadas. Acreditamos que se a literatura for trabalhada não apenas através de memorizações, mas levando em consideração todos os aspectos que estão inclusos nesta, os alunos poderiam interessar-se mais pela disciplina.

Assim, é imprescindível que os discentes repensem o ensino de literatura como uma forma de ilustrar o mundo, sobretudo sua conduta diária, pois a influência desta é importante para que haja uma construção cultural e social.

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Irandé, 1937. Aula de Português: Encontro & Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AYRES, Antônio Tadeu, Práticas pedagógicas competentes: ampliando os saberes do professor. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

BRITO, Eliana Viana. PCNs de Língua Portuguesa: A prática em sala de aula/ Eliana Vianna Brito, José Miguel de Matos, Harumi Pisciotto. – São Paulo – Arte & Ciência 2001.

NOVA ESCOLA. O mentor da educação para consciência. Edição especial. São Paulo. ed. abril, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAFAEL, Edmilson Luiz. Refletindo sobre a relação novo/velho no ensino de português, 2013.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em 15/05/2017.

<https://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adulto>. Acesso em 24/06/2017.

<https://novaescola.org.br/conteudo/8/eja-alfabetizacao-o-que-muda-planejamento-aulas>. Acesso em 02/07/2017.